Módulo 1

Unidade 3

Programa Nacional de Alimentação Escolar – PNAE

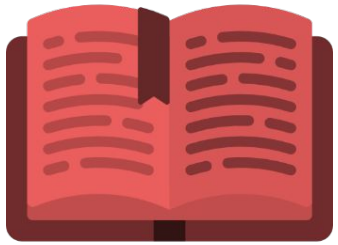
Caro aluno, seja bem vindo a unidade 3 do módulo 1!

Dando continuidade aos nossos estudos, a partir de agora vamos avançar para a unidade 3 do módulo 1 deste curso:

- **Unidade 3 –** Programa Nacional de Alimentação Escolar – PNAE.

Vem conferir!!!

Unidade 3 - Programa Nacional de Alimentação Escolar – PNAE.



A **Unidade 3 do módulo 1 do caderno de conteúdos** vamos conhecer com mais detalhes o Programa Nacional de Alimentação Escolar – PNAE.

Faça a leitura da unidade 3 e conheça o Programa Nacional de Alimentação Escolar – PNAE, os conceitos, normativas e compreenda qual é a sua importância para manutenção de um sistema alimentar saudável e sustentável.

Clique aqui para voltar ao caderno de conteúdo. Faça a leitura do texto e só depois continue o seu curso online.

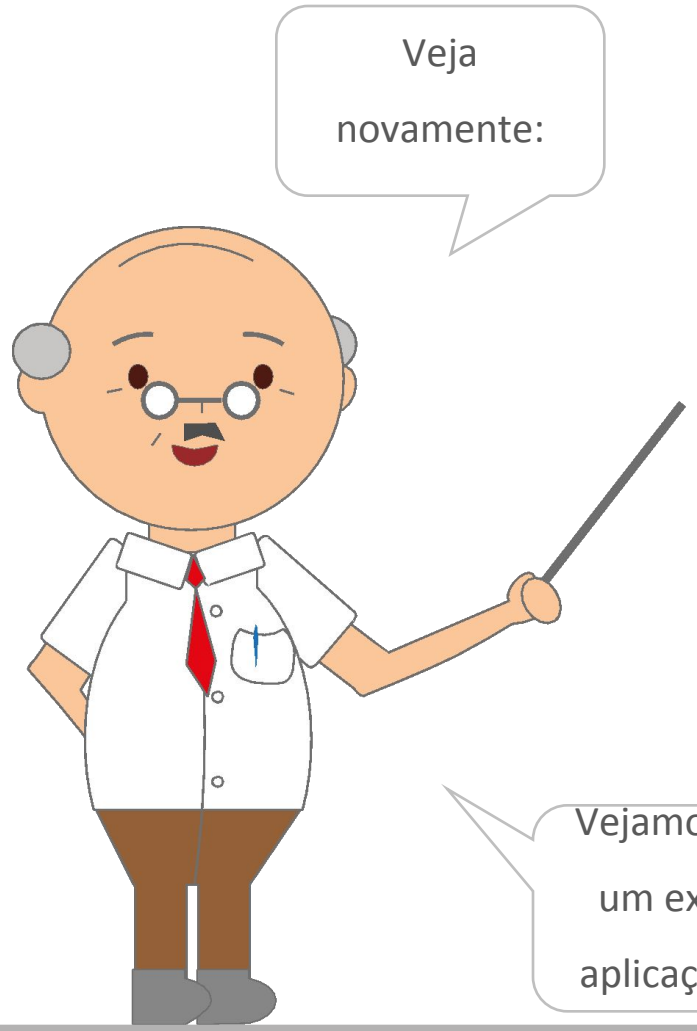
Como pôde conferir durante a sua leitura, o PNAE é a política pública de maior abrangência em alimentação e nutrição do país.

O objetivo do PNAE, é “contribuir para o crescimento e o desenvolvimento biopsicossocial, a aprendizagem, o rendimento escolar e a formação de práticas alimentares saudáveis dos alunos, por meio de ações de educação alimentar e nutricional e da oferta de refeições que cubram as suas necessidades nutricionais durante o período letivo” (BRASIL, 2009).

Programa Nacional de Alimentação Escolar

Durante a sua leitura, você conheceu quais são as diretrizes do PNAE. Vamos revê-las?

Diretrizes do PNAE, dispostas na Lei nº 11.947 de 2009



I - o emprego da alimentação saudável e adequada, que compreende o uso de alimentos variados, seguros, que respeitem a cultura, as tradições e os hábitos alimentares saudáveis, contribuindo para o crescimento e o desenvolvimento dos alunos para a melhoria do rendimento escolar, em conformidade com afaixa etária, o sexo, a atividade física e o estado de saúde, inclusive dos que necessitam de atenção específica;

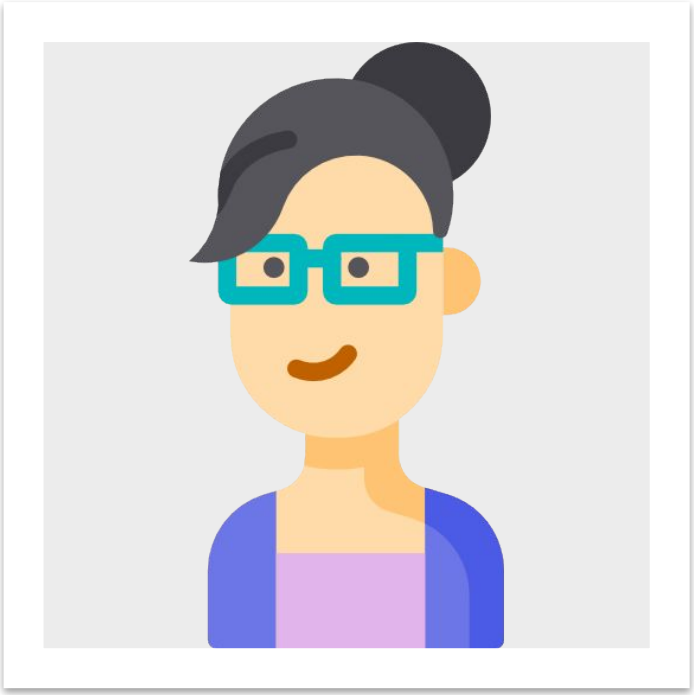
III - a descentralização das ações e articulação, em regime de colaboração, entre as esferas de governo;

II - a inclusão da educação alimentar e nutricional no processo de ensino e aprendizagem, que perpassa pelo currículo escolar, abordando o tema alimentação e nutrição e o desenvolvimento de práticas saudáveis de vida, na perspectiva da segurança alimentar e nutricional;

IV - apoio ao desenvolvimento sustentável, com incentivos para a aquisição de gêneros alimentícios diversificados, produzidos em âmbito local e preferencialmente pela agricultura familiar e pelos empreendedores familiares, priorizando as comunidades tradicionais indígenas e de remanescentes de quilombos.

Fernanda passou em um concurso para ser professora de ensino fundamental da rede municipal de Laranjeiras. Ela está trabalhando no colégio localizado no bairro Jardins, onde estudam 328 crianças distribuídas nos turnos matutino e vespertino.

A professora, que também é mãe de uma menina de cinco anos , tem o hábito de ir ao refeitório para acompanhar a alimentação dos estudantes.



Certo dia, Fernanda encontrou com o nutricionista Renato, que acabou de assumir a responsabilidade técnica da alimentação escolar do município. Bastante interessada pelo tema, Fernanda fez algumas perguntas sobre como funcionava a alimentação escolar.

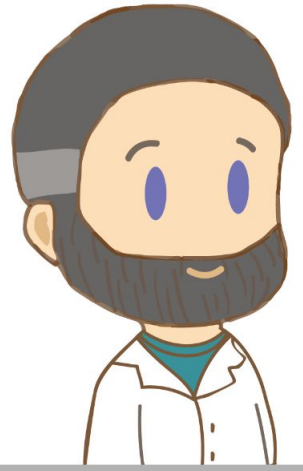
Renato falou brevemente sobre o PNAE e enfatizou que 30% dos recursos federais repassados ao município devem ser destinados à compra de produtos da agricultura familiar. Conta que nos anos anteriores o município não estava atingindo essa meta, e assim que assumiu o cargo resolveu mudar essa situação!

Para se inteirar da situação, Renato, resolveu participar da reunião mensal do Conselho de Alimentação Escolar (CAE) e convidou Fernanda para ir também e ela aceitou!

Durante a reunião do CAE, o conselheiro Jair explicou sobre as dificuldades que o município vinha enfrentando para cumprir com a determinação da PNAE, com relação a obrigatoriedade do investimento de 30% dos recursos federais para compra de produtos da agricultura familiar.

Realmente o município não tem conseguido cumprir com essa determinação. Mas nós estamos dispostos a ajudá-lo, para que juntos consigamos não apenas atingir, como aumentar a meta de compra da agricultura familiar.

Eu tenho uma ideia! Fernanda, já que você se interessa pela tanto pela alimentação escolar, por que você não começa a frequentar as reuniões do CAE? Se você gostar, quem sabe pode assumir como conselheira na próxima eleição...



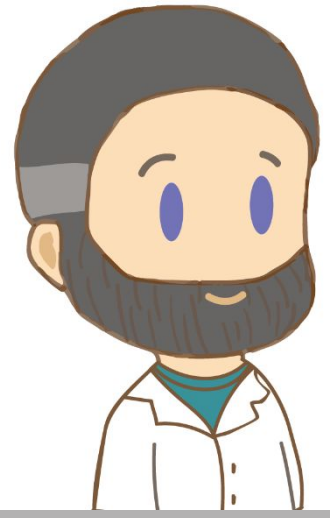
Será?

Duas semanas depois, Renato retornou à escola de Fernanda...

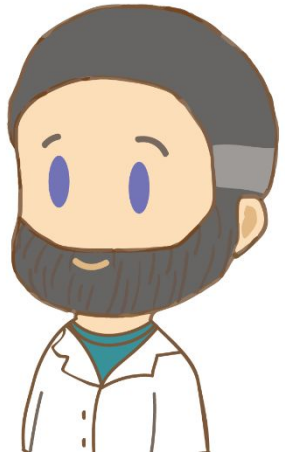
Fernanda, tenho novidades e estou bem empolgado! Descobri que bem próximo ao município existem dois assentamentos, e que na área rural de Carazinho há pelo menos três sítios com agricultores familiares!

Já marquei uma reunião com eles para conversamos sobre o que cada um produz e verificarmos a possibilidade de incluir esses alimentos no cardápio escolar do município.

Que excelente notícia!



Durante a reunião o nutricionista explicou a eles o que era o PNAE e como eles poderiam fornecer para a alimentação escolar. Os produtores ficaram bem felizes com a possibilidade!



Renato anotou os nomes, a localização das propriedades e os alimentos que cada um produzia. Por fim, falou que se basearia nesses dados para elaborar o cardápio das escolas e que comunicaria a eles quando a chamada pública fosse aberta.

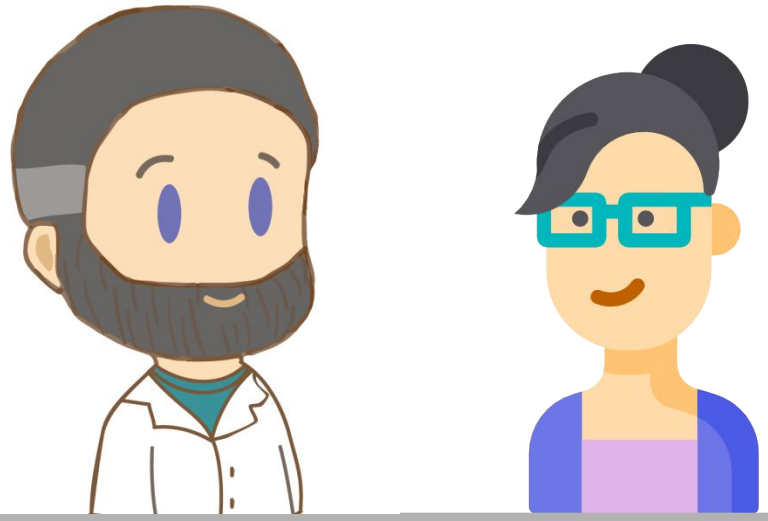
E tudo saiu como Renato planejou. No mês seguinte com o cardápio e lista de compras pronta, o setor responsável realizou a chamada pública e entregou os resultados ao nutricionista. Quando ele viu ficou feliz da vida! Pois além de todos os produtores terem enviado suas propostas, nenhum alimento se repetiu, ou seja, eles se comunicaram e combinaram o que cada agricultor poderia fornecer a alimentação escolar!

Atualmente, cerca de 60% dos alimentos oferecidos nas escolas do município de Laranjeiras vêm da agricultura familiar!

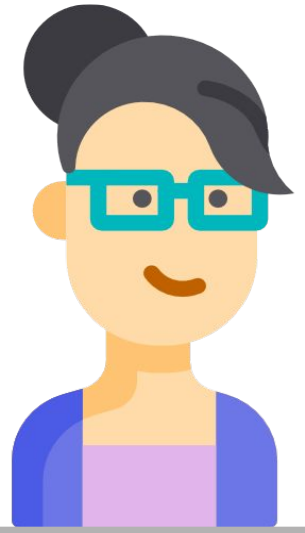
Os produtos são transportados semanalmente pelos próprios agricultores até as escolas para o preparo das refeições. Como a distância é curta, há menos desperdício de alimentos, e como tem menor gasto com combustível o frete fica mais barato, além da menor geração de poluentes na natureza.

Em conversa com Fernanda, Renato comenta que com essa mudança todos saíram ganhando:

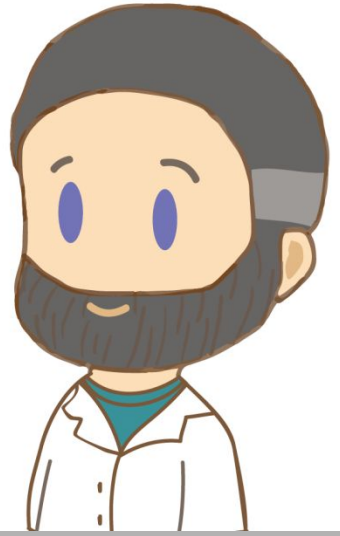
Os produtores, que podem permanecer na terra com a garantia que sua produção vai ser adquirida, e os estudantes, que recebem alimentos diversificados, de boa qualidade e que respeitam os hábitos e a cultura local.



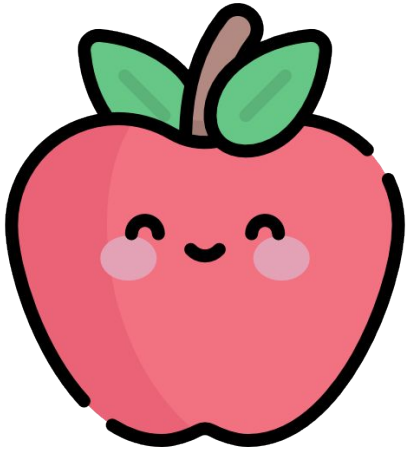
Que excelente notícia, Renato! Eu gostaria de contribuir ainda mais com a alimentação escolar do município, você acha que é possível?



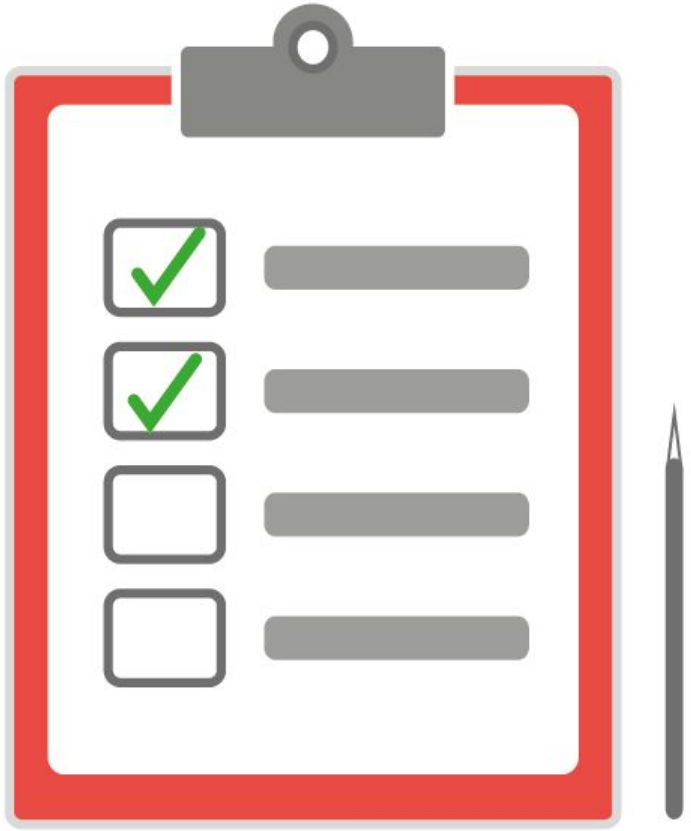
Claro que sim! Podemos agendar uma reunião com a coordenação pedagógica e com alguns agricultores. Precisamos pensar o plano de Educação Alimentar e Nutricional do município!



Você conseguiu perceber como o PNAE é uma política importante para a manutenção de um sistema alimentar saudável e sustentável?



A partir dela é possível oferecer alimentação adequada e saudável a todos os estudantes e promover escolhas voluntárias e hábitos alimentares saudáveis por meio da educação alimentar e nutricional. Ela incentiva o consumo de alimentos orgânicos, a manutenção dos agricultores familiares no campo, e ainda respeita a diversidade cultural e as tradições regionais.



Lembre-se de realizar a atividade de avaliação da unidade 3 antes de prosseguir os estudos da unidade 4.

Qualquer dúvida, registre uma pergunta no **Fórum Tira-Dúvidas**.

CONCLUSÃO DA UNIDADE

Nesta unidade nós conhecemos um pouco mais sobre o PNAE, suas normativas e a importância para a manutenção de um sistema alimentar saudável e sustentável!

Na próxima unidade nós vamos conversar sobre outra importante estratégia brasileira para garantia do DHAA, a Política Nacional de Alimentação e Nutrição (PNAN).

Nós estamos te esperando na unidade 4!

CRÉDITOS

ORGANIZADORAS

JANAINA DAS NEVES E ALINI FAQUETI

AUTORA

ALINI FAQUETI

COLABORADORAS

ANDHRESSA FAGUNDES

CLAUDIA SOAR

KARINA SMANIA DE LORENZI

NARJARA DA SILVEIRA

VITÓRIA DAMO CURTARELLI

APOIADORAS

JANAINA DAS NEVES

CLORINE BORBA ZANLOURENSI

PRISCILA PORRUA

REVISÃO

JANAINA DAS NEVES

LUISE LÜDKE DOLNY

ELIS ROBERTA MONTEIRO